

FORA DO PERÍMETRO DA ÁREA DE CONSERVAÇÃO

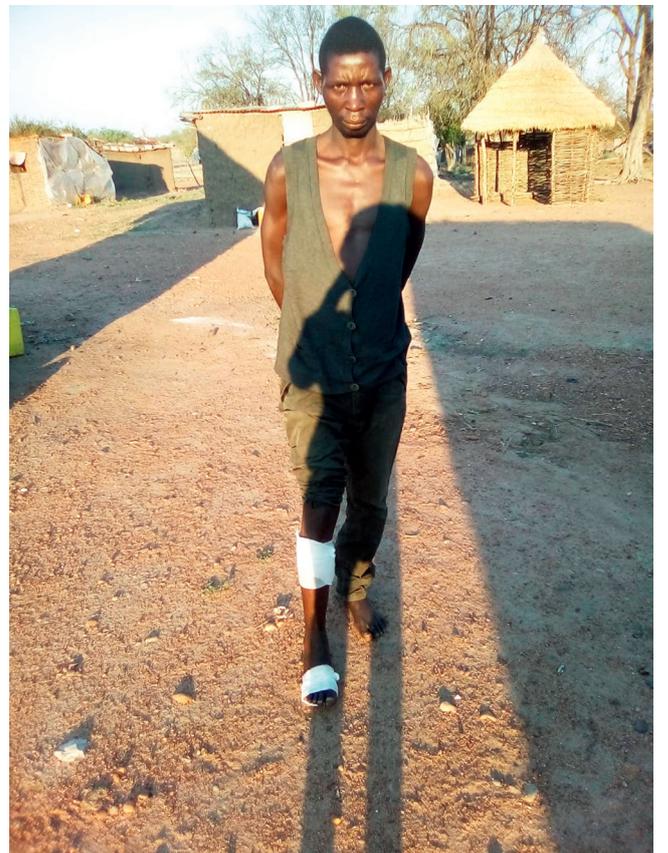
Fiscais do Parque Nacional de Banhine baleam sete pessoas, três das quais com gravidade



Na semana passada, sete pessoas foram baleadas por um grupo de fiscais do Parque Nacional de Banhine, que abrange os Distritos de Chigubo, Chicualacuala e Mabalane, na Província de Gaza. O baleamento ocorreu numa aldeia do Distrito

de Mabalane, que fica fora do perímetro do parque, e as três vítimas que contraíram ferimentos graves foram assistidas no Hospital de Chókwe, sendo que uma foi transferida para o Hospital Provincial de Xai-Xai.

As vítimas do baleamento são carvoeiros que



trabalham na zona de Mananga, no Distrito de Mabalane, há mais de cinco anos e dizem que nunca se envolveram em actividades de caça furtiva no Parque Nacional de Banhine. Aliás, os fiscais que queimaram acampamentos não encontraram nenhum vestígio de caça furtiva, como carne ou animais abatidos, caçadeiras ou armadilhas.

“Nós estávamos no acampamento quando os nossos patrões ligaram a informar que devíamos

sair para a aldeia porque estavam a chegar os fiscais do parque. Saímos a correr para a aldeia porque eles quando chegam nos acampamentos prendem todas as pessoas alegando que os carvoeiros invadem o parque para praticar a caça furtiva. Minutos depois, os fiscais apareceram na aldeia onde estávamos e começaram a disparar. Não fizeram perguntas e ninguém de nós trazia arma ou um instrumento contundente. Eu fui atingido no pé e um colega foi rasgado a barriga e neste

momento está internado no Hospital Provincial de Xai-Xai”, descreveu António Alfeu Cossa, uma das vítimas do baleamento.

Contactado pelo CDD, o seu patrão, Isaías Tivane, confirmou que ordenou que ele e outros colegas abandonassem os acampamentos devido à aproximação de um grupo de fiscais do Parque Nacional de Banhine. “A nossa actividade é extracção de carvão e fizemos isso fora do parque. Mas quando os fiscais chegam nos nossos acampamentos prendem os nossos trabalhadores alegando que são caçadores furtivos. A cadeia de Mabalane está cheia de carvoeiros que foram presos por fiscais sem nenhuma culpa. Foi por essa razão que eu ordenei que os meus trabalhadores abandonassem os acampamentos”, contou Isaías Tivane. O CDD tentou contactar a direcção do Parque Nacional de Banhine através dos assessores de comunicação da Administração Nacional das Áreas de Conservação

(ANAC), mas não teve sucesso.

Independentemente das razões que a direcção do Parque Nacional de Banhine vier a apresentar, o CDD condena veementemente o baleamento de sete pessoas e apela às autoridades da Província de Gaza que iniciem uma investigação independente e imparcial para que os responsáveis sejam levados à barra do tribunal.

A actuação dos fiscais do Parque Nacional de Banhine representa o uso desproporcional da força, porquanto eles dispararam à queima-roupa contra pessoas que estavam desarmadas e que não ofereceram nenhum tipo de resistência. O CDD aprecia e apoia os esforços do Governo na defesa e protecção dos recursos naturais e do ambiente, mas o sucesso dessa empreitada não deve ser alcançada à custa da violação dos direitos humanos das comunidades, incluindo o direito à vida e à integridade física.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

